

**Assunto: Infecção por novo coronavírus –
recomendações para vigilância**

Para: Médicos e Enfermeiros do Sistema Regional
de Saúde

Considerando a orientação da Direção-Geral da Saúde (DGS) n.º 026/2012 de 20/12/2012, relativa à infeção por novo coronavírus, subscrita por este instituto, com as necessárias alterações por forma a adapta-la à realidade regional, através das nossa circular informativa n.º 14 de 25/02/2013; considerando ainda a sua atualização em 16/05/2013 pela DGS, reiterando as recomendações para a vigilância e medidas de controlo da infeção, assim como o comunicado emanado na mesma data e recomendações a viajantes com destino a países do Próximo ou Médio Oriente, particularmente Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita (em anexo), transcrevemos:

“Nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2012, de 26 de janeiro, emite-se a Orientação seguinte:

I. INTRODUÇÃO

Em abril de 2012 as autoridades de saúde internacionais foram alertadas para o aparecimento de um novo coronavírus (NCoV).

Até 14 de maio¹ de 2013, foram notificados 38 casos, dos quais 20 óbitos.

Quase todos os casos têm história de estadia na Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita, à exceção de dois doentes imunocomprometidos, no Reino Unido e em França, infetados por transmissão nosocomial secundária a contacto próximo com casos confirmados.

Desconhece-se ainda o reservatório da infeção, a capacidade de transmissão do agente, se existem outras manifestações clínicas ou casos sem manifestações respiratórias iniciais. No

¹ Severe respiratory disease associated with a novel coronavirus, Rapid Risk Assessment-update, ECDC, 16 May 2013

entanto, a notificação recente de novos casos na Arábia Saudita indica que a fonte de infeção e o risco de transmissão se mantêm.

Em Portugal não foi diagnosticado nenhum caso desta infeção.

Em suma, mantém-se um grande grau de incerteza em relação a esta infeção, sendo uma prioridade das autoridades de saúde internacionais determinar os cenários possíveis de evolução desta situação e o risco real que representa a nível global.

Neste momento não existe qualquer restrição de viagens ou trocas comerciais com os países afetados (ver VII. Controlo da infeção).

II. CASOS A INVESTIGAR

A - Caso provável ²	B – Cluster
<p>Infeção respiratória aguda grave com febre $\geq 38^{\circ}$ ou história de febre e tosse</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p>Suspeita de doença do parênquima pulmonar (ex: pneumonia, ARDS³) baseado em evidência clínica, radiológica ou histopatológica</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p>Pneumonia não explicada por qualquer outra infeção ou etiologia, apesar de terem sido feitos os exames complementares indicados, de acordo com as orientações existentes</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p>Estadia recente (<10 dias antes do início dos sintomas) em área onde a infeção pelo novo coronavírus tenha sido reportada (Arábia Saudita, Qatar, Jordânia)</p> <p style="text-align: center;">OU</p> <p>Profissional de saúde (especialmente se numa UCI) prestando cuidados a doentes com infeções respiratórias agudas graves</p> <p style="text-align: center;">OU</p> <p>Contacto próximo⁴ com um caso confirmado (no período de doença) nos 10 dias antes do início dos sintomas</p>	<p>Dois ou mais casos de ARDS, ocorridos no período de 2 semanas, com <i>link</i> epidemiológico e necessidade de internamento em UCI, independentemente de história de viagem para os países afetados</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p>Sem explicação por qualquer outra infeção ou etiologia</p>

² Definição adaptada de OMS http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/case_definition/en/index.html e de HPA <http://www.hpa.org.uk/webw/HPAweb&Page&HPAwebAutoListName/Page/1317136297423>

³ Acute Respiratory Distress Syndrome (Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda)

⁴ Contacto próximo – contacto com um caso sintomático positivo para o novo coronavírus, num contexto familiar ou outro ambiente fechado, nomeadamente unidades de saúde.

III. CASO CONFIRMADO

Pessoa com confirmação laboratorial de infeção pelo novo coronavírus.

IV. DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

A metodologia para a deteção laboratorial do novo coronavírus humano está implementada no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), no Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe, do Departamento de Doenças Infecciosas daquele Instituto.

Todos os casos referidos no ponto anterior devem ser submetidos a investigação laboratorial.

⁵O Serviço de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. dispõe igualmente da técnica de deteção do novo coronavírus. Em caso de deteção de coronavírus, o mesmo será enviado ao INSA para confirmação.

V. TERAPÊUTICA

O tratamento é sintomático e de suporte, uma vez que não existe terapêutica específica ou vacina.

VI. INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E NOTIFICAÇÃO

Para cada caso em investigação, mesmo sem estar ainda confirmado, deve ser preenchida a notificação de caso, em anexo, e enviada para a IASAÚDE, IP-RAM⁶, através do endereço eletrónico iasaude@iasaude.sras.gov-madeira.pt ou fax 291 281 421, que posteriormente remeterá à Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional e à Gestão de Emergências em Saúde Pública (UESP) da Direção-Geral da Saúde.

VII. CONTROLO DA INFEÇÃO

Os coronavírus transmitem-se principalmente por gotículas e por contacto direto e indireto com secreções infetadas (também foram detetados coronavírus nas fezes e na urina) e por aerossóis em algumas situações como, por exemplo, no decurso de manobras de intubação ou reanimação.

Os doentes em investigação ou confirmados devem permanecer internados em quarto de isolamento, se possível, com pressão negativa.

⁵ Informação da responsabilidade do IASAÚDE, IP-RAM

⁶ Alteração da responsabilidade do IASAÚDE, IP-RAM.

Os profissionais de saúde em contacto com doentes com suspeita de infeção a coronavírus devem observar as medidas de proteção rigorosas.

Qualquer profissional de saúde que tenha tido contacto documentado com um caso provável ou confirmado deve estar atento ao aparecimento de sintomas respiratórios que obrigam a avaliação médica.

VIII. VIAGENS

Os viajantes para um país do Próximo ou Médio Oriente, particularmente para a Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita, devem ser aconselhados a:

- Seguir as recomendações das autoridades de saúde do país
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou com uma solução alcoólica;
- Evitar o contacto direto com animais;
- Consultar um médico se apesentar febre superior a 38°, tosse ou dificuldade respiratória;
- Se necessário, consultar a embaixada ou consulado português nesses países.

Os viajantes que regressarem de um país do Próximo ou Médio Oriente, particularmente para a Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita, há menos de 10 dias e que surjam com febre superior a 38°, tosse ou dificuldade respiratória, devem contactar o seu médico assistente ou ligar para a Linha Saúde 24 - 808 24 24 24, referindo sempre o local para onde viajou.

Informação adicional:

http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/en/index.html

<http://www.ecdc.europa.eu/en/Pages/home.aspx> ”

A Presidente do Conselho Diretivo



Ana Nunes

Anexos:

- Modelo de notificação de caso de infeção por novo coronavírus (casos prováveis ou confirmados);
- Comunicado do Diretor-Geral da Saúde n.º C52.02.v1
- Recomendações a viajantes com destino a países do Próximo ou Médio Oriente, particularmente Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita

NOTIFICAÇÃO DE CASO DE INFEÇÃO POR NOVO CORONAVÍRUS (CASOS PROVÁVEIS OU CONFIRMADOS)

Depois de preenchido, enviar para iasaude@iasaude.sras.gov-madeira.pt ou para o fax: 291281421, que por sua vez, remeterá à Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional e à Gestão de Emergência de Saúde Pública (UESP) da DGS.

Nome do Hospital/ Centro de Saúde/ Outro: _____

Data da observação do doente ____/____/____ (dd-mm-aaaa)

Dados sobre o doente

N.º do processo clínico: _____

Último apelido (3 primeiras consoantes) |_| |_| |_|

Nome apelido (2 primeiras consoantes) |_| |_|

Género: Masculino |_| Feminino |_| Data de nascimento ____/____/____

Dados epidemiológicos

O doente viajou 10 dias antes do início de sintomas? Sim |_| Não |_|

Se sim, indique para que países viajou: _____

Teve contacto com outro(s) caso(s) confirmados? Sim |_| Não |_|

O doente é profissional de saúde? Sim |_| Não |_|

Dados sobre a infeção

Data de início dos sintomas: ____/____/____

Internamento hospitalar: Data de admissão ____/____/____

Quadro clínico: ARDS |_| Falência renal |_| Outros sinais graves |_|

Óbito: Sim |_| Não |_| Se sim, indique a data do óbito ____/____/____

Diagnóstico laboratorial

Teste para novo coronavírus (INSA): ____/____/____

Resultado laboratorial: Positivo |_| Negativo |_|

Nome do médico notificador: _____

Telemóvel: _____ email: _____

Data da notificação: ____/____/____

COMUNICADO

DO DIRETOR-GERAL DA SAÚDE

113 ANOS
1899-2013



NÚMERO: C52.02.v1

DATA: 16/05/2013

Comunicado sobre Novo Coronavírus

A propósito da atividade epidémica devida ao novo coronavírus, salientam-se os seguintes aspetos:

1. A Organização Mundial da Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças publicaram avaliações de risco e recomendações para a vigilância da situação e medidas de controlo da infeção;
2. Não existem, por ora, recomendações internacionais para restrições de viagens e trocas comerciais;
3. Em Portugal, até ao momento, não foi identificado nenhum caso de infeção por este novo vírus;
4. Os coronavírus transmitem-se principalmente por gotículas e por contacto direto e indireto com secreções infetadas (também foram detetados coronavírus nas fezes e na urina) e em algumas situações de transmissão por aerossóis, como por exemplo, manobras de intubação ou reanimação. Os doentes em investigação ou confirmados devem permanecer internados em quarto de isolamento, se possível, com pressão negativa;
5. Os profissionais de saúde em contacto com doentes com suspeita de infeção a coronavírus devem observar medidas de proteção rigorosas. Qualquer profissional de saúde que tenha tido contacto com um caso provável ou confirmado deve estar atento ao aparecimento de sintomas respiratórios que obriguem a avaliação médica.

Atualiza-se novamente a "[Orientação nº 026/2012 de 20/12/2012 - Infeção por novo coronavírus](#)", com recomendações para o diagnóstico, vigilância e medidas de controlo da infeção.

Francisco George
Diretor-Geral da Saúde

Recomendações a viajantes

com destino a países do Próximo ou Médio Oriente,

particularmente Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita

Desde abril de 2012 que as autoridades de saúde internacionais estão a investigar o aparecimento de algumas dezenas de casos de infeção respiratória grave, provocada por um novo coronavírus.

1- Se vai viajar para países do Próximo ou Médio Oriente, particularmente para a Jordânia, Qatar ou Arábia Saudita:

Siga as recomendações das autoridades de saúde do país e:

- Lave as mãos frequentemente com água e sabão ou com uma solução alcoólica;
- Evite o contacto direto com animais;
- Consulte um médico se tiver febre superior a 38º e tosse ou dificuldade em respirar;
- Se necessário, consulte a embaixada ou consulado português nesses países.

2 - Quando regressar:

- Se tiver febre superior a 38º, tosse ou dificuldade respiratória;
- E tiver regressado há menos de 10 dias;
- Ligue para

808 24 24 24



ou consulte o seu médico assistente.

- Refira sempre o local para onde viajou.